
ARTIGO DE RELATO DE EXPERIÊNCIA

Educação assistida por animais: estratégia promissora no âmbito escolar

Animal assisted education: school promising strategy

Camila Moura de Lima

Médica Veterinária, residente multiprofissional na área da saúde: Medicina Veterinária, na área de Pet Terapia – Universidade Federal de Pelotas. E-mail: camila.moura.lima@hotmail.com

Dione Moreira Nunes

Mestre em educação, Professora de Atendimento Educacional Especializado da Escola Afonso Vizeu, na cidade Pelotas. E-mail: Dione.mnunes@gmail.com

Fernanda Dagmar Martins Krug

Médica Veterinária, Mestre em Ciência Animal, especialista em Pet Terapia – Universidade Federal de Pelotas. E-mail: fernandadmkrug@gmail.com

Márcia de Oliveira Nobre

Médica Veterinária, Doutora em Ciência Animal, Coordenadora do projeto Pet Terapia – Universidade Federal de Pelotas. E-mail: marcionobre@gmail.com

Resumo: A Educação Assistida por Animais (EAA) caracteriza-se por utilizar animais como mediadores na promoção de uma estratégia pedagógica. Essa prática pode ser inserida em diversos públicos, entre eles, estudantes com necessidades educacionais especiais. Este estudo trata de um relato de experiência vivenciada pela equipe do projeto Pet Terapia, da Universidade Federal de Pelotas. Com isso, o objetivo deste estudo foi verificar os benefícios da EAA realizada em alunos com déficit intelectual, na cidade de Pelotas/RS. As sessões de EAA foram realizadas através de um planejamento prévio com o profissional da educação e a equipe do projeto. Nas sessões foram desenvolvidas atividades, uma vez por semana, em uma sala de recursos multifuncionais com duração de aproximadamente 40 minutos, com a participação de dois alunos (A e B) com déficit Intelectual e um cão co-terapeuta. Durante as atividades foi possível verificar diversos benefícios aos assistidos, dentre eles, melhora na memória, concentração, entendimento, foco e segurança para desenvolver as atividades propostas, autoestima, comunicação e diminuição da ansiedade. Conclui-se que a Educação Assistida por animais é um método que pode ser inserido no âmbito escolar. Conforme verificado neste artigo os diversos benefícios que essa prática pode proporcionar e beneficiar aos alunos com déficit intelectual.

Palavras-chave: Intervenções Assistidas por Animais; Co-Terapeuta; Déficit Intelectual.

Abstract: Animal assisted education is characterized by the use of animals as mediators in the promotion of a pedagogical strategy. This practice can be inserted in several publics, among them, students with special educational needs. This study deals with an experience report by the Pet Therapy project team of the Federal University of Pelotas. Therewith, the objective of this study was to verify the benefits of EAA performed in students with intellectual deficit, in the city of Pelotas/RS. The EAA sessions were conducted through prior planning with the education professional and the project team. In the sessions, activities were developed once a week in a multifunctional resource room lasting approximately 40 minutes, with the participation of two students (A and B) with intellectual deficit and a dog co-therapist. During the activities it was possible to verify several benefits to the assistants, among them, improvement in memory, concentration, understanding then, focus and safety to develop the proposed activities, self-esteem, communication and anxiety reduction. It is that Animal Assisted Education is a method that can be inserted in the school context. As verified in this article the various benefits that this practice can provide and benefit students with intellectual deficit.

Key words: Animal Assisted Interventions; Co-Therapist; Intellectual Deficit.

Recebido em 28/08/2018

Aprovado em: 03/12/2018



INTRODUÇÃO

A relação homem-animal ocorre há milhões de anos, desde as antigas civilizações. Atualmente estudos relatam os benefícios, que essa interação pode proporcionar aos seres humanos. A utilização de animais como mediadores, de um processo terapêutico, é uma prática bastante utilizada nas últimas décadas (CHELINI; OTTA, 2016). A prática pode ser nomeada de Intervenções Assistidas por Animais (IAA) e subdivida em: Atividade Assistida por Animais (AAA), onde a interação com os animais possui fins de lazer e recreação; Terapia Assistida por Animais (TAA), caracterizada por apresentar um objetivo específico, planejamento e um profissional da saúde envolvido e a Educação Assistida por Animais (EAA), envolve um profissional da educação e está vinculado ao processo de aprendizagem com o intuito de estimular o aspecto psicomotor e psicossocial (DOTTI, 2005; ABRAHÃO; CARVALHO, 2015).

Nos dias atuais o grande desafio dos educadores é buscar novas maneiras para inovar o processo de ensino-aprendizagem (CHELINI; OTTA, 2016). A Educação Assistida por Animais surgiu com a finalidade de promover uma estratégia no âmbito escolar facilitando, dessa forma, o uso de recursos pedagógicos com o auxílio do animal, que atua como mediador durante as sessões de IAA (ABRAHÃO; CARVALHO, 2015). Além disso, o contato com animais pode proporcionar o estabelecimento de vínculo afetivo, aumento da autoestima, melhora nos aspectos relativos à socialização, comunicação e na cognição, sensação de bem-estar, melhor rendimento no processo de aprendizagem, diminuição de agressividade e hiperatividade e também a promoção do desenvolvimento de várias habilidades como, por exemplo, a criatividade (MYERS, 2006; GODOY; DENZIN, 2007; ICHITANI, 2015).

As primeiras práticas de EAA até pouco tempo estavam interligadas à área da saúde. Em alguns países, há programas de incentivo à leitura, onde as crianças leem para os cães e de acordo com os relatos dos profissionais envolvidos, elas demonstraram uma melhora na habilidade de leitura. A EAA pode ser utilizada em cenário escolar ou fora do âmbito escolar (CHELINI; OTTA, 2016). Logo, essa prática pode ser inserida em diversos públicos de estudantes com necessidades educacionais especiais como, por exemplo, aqueles que apresentam déficit intelectual (DI), o qual se caracteriza pelo comprometimento das habilidades cognitivas durante o processo de desenvolvimento do indivíduo (VIVALVINI, 2011).

Este estudo trata-se de um relato de experiência e possui como objetivo verificar os benefícios da Educação Assistida por Animais realizada em alunos com déficit intelectual na cidade de Pelotas/RS.

MATERIAL E MÉTODOS

O presente artigo trata-se de um relato de experiência vivenciado pela equipe do projeto Pet Terapia da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). A metodologia utilizada neste estudo foi de caráter qualitativo.

O projeto Pet Terapia da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) desenvolveu atividades de Educação Assistida por Animais em parceria com uma escola municipal da cidade de Pelotas/RS. As atividades propostas foram realizadas através de um planejamento prévio com a profissional da educação e a equipe do projeto, onde foram desenvolvidas, uma vez por semana, em uma sala de recurso multifuncionais da instituição. As sessões de EAA tinham duração de aproximadamente 40 minutos e a participação de dois alunos (A e B) com D.I. e um cão co-terapeuta. Para o desenvolvimento da EAA, com estas duas crianças foi escolhido um cão co-terapeuta com temperamento calmo e dócil. Os cães co-terapeutas passam por um controle rigoroso em sua saúde, medidas higiênico-sanitárias e no bem-estar.

Durante as sessões de EAA procurou-se, inicialmente, estabelecer o vínculo entre o assistido e o cão co-terapeuta. Dessa forma, buscando a aproximação, entre ambos, através do contato, toque e carinho. A avaliação inicial dos alunos foi realizada pelo profissional da educação da instituição, através de atividades pedagógicas de sondagem, com o intuito de determinar as principais dificuldades e o nível alfabético de cada aluno. Dessa forma, buscando determinar as necessidades e os objetivos de cada criança, a fim de aprimorar e desenvolver atividades específicas. E de acordo com essa avaliação foi desenvolvido um plano de atividades com objetivos específicos como, atividades que desenvolvessem a motricidade fina, o processo de alfabetização e qualificação da escrita, a comunicação, aprimoração da linguagem compreensiva e expressiva, o raciocínio lógico matemático e a autonomia e independência.

Diante disso, buscou-se desenvolver atividades específicas envolvendo o cão como um mediador durante o processo das atividades educativas, tendo como temática o cão co-terapeuta, seja, na forma presencial e/ou através de jogos com suas imagens. Ao longo da sessão de EAA foram utilizados jogos didáticos, com o intuito de estimular a cognição e a motricidade, como quebra-cabeça e jogo da memória, entre outros.

Dentre as atividades realizadas, destaca-se a utilização do colete pedagógico, que permite o estímulo de diversas habilidades do aluno e também o contato com o co-terapeuta. Nesse contexto, procurou-se trabalhar com letras, números, cores, formas, movimentos de abertura e fechamento de zíper e passagem de fios em ilhoses. No final das sessões procurava-se estimular o aluno a afetividade e a despedida, tendo como rotina sistemática a utilização de brinquedos em conjunto com o cão, o preparo do

mesmo para ir embora e a despedida de uma forma afetiva. Contudo, o desenvolvimento das atividades programadas para cada sessão estava interligada na aceitação dos alunos em desenvolver as atividades.

O processo de avaliação ocorreu por meio de observação durante as sessões de EAA, com registros livres em diário de trabalho, englobando o andamento da criança nas atividades em sala de aula com o professor titular, observando assim suas conquistas, mudanças de atitudes e sentimentos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao longo das sessões de EAA foi possível verificar de forma gradual, que houve um maior engajamento dos alunos com a equipe e o cão co-terapeuta. Dessa forma, possibilitando um ambiente de maior descontração e aceitação para o desenvolvimento das atividades propostas.

Durante as sessões de EAA foi possível observar diversos benefícios aos assistidos. De acordo com o relato do profissional da educação o aluno A manifestou uma boa interação com o cão e a equipe envolvida, demonstrando afeto e habilidade ao tratar o animal. A presença do cão co-terapeuta proporcionou uma melhora na memória, concentração, entendimento, foco e segurança para desenvolver as atividades propostas. A criança com D.I. possui dificuldade em diversos aspectos, podendo envolver alterações psicomotoras e afetivas, dificuldade na interação social, em desenvolver tarefas escolares e manter laços de amizade. Por isso, é importante inserir atividades lúdicas no cotidiano de crianças acometidas com D.I., pois o lúdico favorece acesso aos canais de comunicação podendo contribuir para resultados significativos conforme descritos acima (VIVALDINI, 2011).

No aluno B também foi possível verificar progresso, ao longo das atividades, de acordo com o relato do profissional. Notou-se que o aluno expressou uma maior motivação para elaborar as atividades, demonstrou afeto pelos animais e pelos profissionais envolvidos. Revelou avanços na concentração, demonstrou foco ao executar suas tarefas, melhora na autoestima, comunicação e diminuição da ansiedade. A utilização de animais como facilitadores no processo de ensino-aprendizado pode auxiliar no desenvolvimento das funções cognitivas (FIDLER, 2016). Nesse contexto, os animais atuam como catalisadores de emoções podendo contribuir também para uma melhora no âmbito familiar, social e afetivo dos participantes envolvidos (MEDONÇA et al., 2014).

De um modo geral, constatou-se um melhor desempenho na realização das atividades pedagógicas, assim como, na participação oral, colaboração com o grupo, nas estratégias usadas para resolver problemas, formas de expressão, no foco de atenção e de memória, na relação com o cão co-terapeuta, suas ações e atitudes de afetividade durante os encontros. Diante dos efeitos alcançados verifica-se, que a Educação Assistida por

Animais pode ser utilizada no processo de aprendizagem como recurso pedagógico inovador (FIDLER, 2016). A EAA é um método, que necessita de um planejamento pedagógico prévio, visando à evolução integral do assistido e à promoção de uma melhora na capacidade cognitiva, afetiva e psicossocial (PETENUCCI, 2016).

CONCLUSÃO

Conclui-se que a Educação Assistida por Animais é um método que pode ser inserido no âmbito escolar e tal prática pode proporcionar inúmeros benefícios aos alunos com déficit intelectual, conforme verificado neste artigo.

REFERÊNCIAS

ABRAHÃO, F.; CARVALHO, M. C. Educação assistida por animais como recurso pedagógico na educação regular e especial – Uma revisão bibliográfica. Rio de Janeiro: **Revista Científica Digital da FAETEC**. 2015. Cap.15, p.297-311.

CHELLINI, M.O; OTTA, E. **Terapia assistida por animais**. São Paulo: Manole, 2016.

DOTTI, J. **Terapia e Animais**. 1. ed. São Paulo: Noética, 2005.

FIDLER, D.M. **A educação mediada por animais desenvolvendo no processo de aprendizagem de estudantes com deficiência**. [Dissertação de Mestrado]. Santa Maria, RS: Universidade Federal de Santa Maria, 2016.

GODOY, A. C.; DENZIN, S. S. **Atividades assistidas por animais: aspectos revisivos sob um olhar pedagógico**. 2007. Disponível em: <http://www.researchgate.net/publication/266328629_Atividades_assistidas_por_animais_aspectos_revisivos_sob_um_olhar_pedagogico>. Acesso em: 01 mar. 2018.

ICHITANI, T. **Efeito da Atividade Assistida por Animais na sensação de dor em crianças e adolescentes hospitalizados**. [Dissertação de Mestrado]. São Paulo, SP: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo; 2015.

MEDONÇA, M. E. F.; SILVA, R. R.; FEITOSA, M. J. S.; PEIXOTO, S. P. L. A Terapia Assistida por cães no desenvolvimento sócio afetivo de crianças deficiência intelectual. **Cadernos de graduação- Ciências biológicas e da Saúde**, v.2, n.2, p.11-30, 2014.

MYERS, G. The significances of children and animales: Social development and our connections to other species (2nd Ed.). **Lafayette**: Purdue University Press, 2006.

PETENUCCI, A. L. Educação assistida por animais. pessoas com deficiência intelectual. [Dissertação de Mestrado]. São Bernardo do Campo, SP: Universidade Metodista de São Paulo, 2011.
In: CHELINI, M. O. M.; OTTA, E. **Terapia Assistida por Animais**. São Paulo: Manole, 2016.

VIVALVINI, V.H. **Terapia Assistida por Animais:** uma abordagem lúdica em reabilitação clínica de